



MEMÓRIA NEGRA: O JOGO COMO MECANISMO PARA ACESSO AO (RE)CONHECIMENTO DA POTÊNCIA DE PERSONALIDADES NEGRAS

ARAGÃO, Aleksandra dos Santos¹

RESUMO

A socialização promovida por debates acerca de assuntos relevantes para uma formação cidadã, assim como a prática lúdica que os jogos proporcionam, contribui para a formulação de ideias e percepções acerca de determinado assunto, conceito, e atinge positivamente seu propósito de forma dinâmica ao contextualizar a usabilidade de um produto educacional com a questão racial. O ambiente educacional é fundamental para formação cidadã, estimulando o pensamento crítico, dando alicerce na construção de novos saberes. Nesse contexto ações inclusivas que contemplem as diversidades existentes, abordando questões de raça, gênero, acessibilidade, estabelece uma rede cooperativa entre a comunidade. Aliada a isso a utilização da ludicidade para acessar essas temáticas torna dinâmica a interação entre a informação e o conhecimento. A biblioteca como aparelho cultural possui entre tantas outras, a missão de contribuir para o acesso a informação e ao conhecimento, e por isso essa proposta, foi idealizada para ser aplicada nessa unidade informacional. Por meio de jogo Memória Negra, nossos alunos são provocados a trabalhar em cooperação, para memorização de peças com figuras de personalidades negras e testam seus conhecimentos sobre a biografia dessas personalidades. Pretende-se com esse produto sensibilizar nossos discentes, e torná-los participativos de ações que incluam o combate ao racismo, a potencialidade assim como celebração da ancestralidade afrodescendente.

Palavras-chave: Memória Negra; Jogos educativos; Questão racial

INTRODUÇÃO

A trajetória do povo negro durante e pós escravidão é marcada por um severo apagamento de identidade, de desumanização, de abandono e principalmente de redução a uma condição de desimportância. Nesse contexto perverso, histórias de combate e resistência se misturam entre aqueles que pretendem sobreviver a um sistema racista, desigual e opressor.

[...] a população negra do país tem sido subjugada, violentada e criminalizada desde a escravidão para saciar os interesses sociais e econômicos das classes ricas - fenômeno acolhido por leis cujos

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe– Campus Propriá. E-mail: alexsandra.aragao@ifs.edu.br



camuflam, revalidam e perpetuam a opressão. ((Gomes; Madeira, 2018, p. 464)

É um ato de resistência, a partir dessa realidade, o negro ocupar um cargo na política, na academia, ou ainda no magistrado. É um ato de resistência uma pessoa quilombola chegar a universidade e permanecer nela, assim como simplesmente o ir e vir no dia a dia, diferentemente de pessoas brancas, que em nosso país foram e são privilegiadas, naturalizadas como líderes nos espaços.

A ausência ou a baixa incidência de pessoas negras em espaços de poder não costuma causar incômodo ou surpresa em pessoas brancas. Para desnaturalizar isso, todos devem questionar a ausência de pessoas negras em posições de gerência, autores negros em antologias, pensadores negros na bibliografia de cursos universitários, protagonistas negros no audiovisual. E para além disso, é preciso pensar em ações que mudem essa realidade. (Ribeiro, 2019, p. 32)

Pensando na fala de Ribeiro e no que é resistir estando em um sistema que lhe diz, “Você não é preto por que é pobre, e sim você é pobre por que é preto” é nítido a disparidade de oportunidade e acesso aos aparelhos sociais. Ainda assim com toda essa desilusão, diversos personagens ao longo da história fizeram e fazem a diferença livrando-se das amarras estruturais já determinadas em seu nascimento. Essa trajetória de superação precisa ser ecoada em nossa sociedade, no sentido de criar uma sensação de pertencimento e celebração, do reconhecimento de nossa ancestralidade e de que “sim” é possível a mudança de uma realidade difícil já predestinada.

Apartir das considerações acima, e entendendo meu papel social quanto mulher negra, e bibliotecária no Instituto Federal de Sergipe, considero-me uma das ferramentas de mediação entre os discentes e temáticas raciais, seja na questão do combate ao racismo, resgate do nosso passado, entre outras questões indago-me: Como aproximar os discentes das questões raciais de forma participativa e dinâmica?

Daí a idealização de um jogo de memória onde a interação é o fulcro da proposta, e instrumento mediador levando informação e conhecimento.



OBJETIVO GERAL: Estimular entre nossos discentes a busca por informações e o reconhecimento da potência negra no contexto nacional, por meio da utilização de um produto educacional.

OBJETIVO ESPECÍFICO: Expor por meio de cards a biografia de personalidades proeminentes nas diversas áreas dos saberes e da cultura, demonstrando a importância da participação destes na construção de uma identidade nacional.

MATERIAL E MÉTODOS

O Jogo de memória conta com a disposição de 48 cartões embaralhados, contendo figuras e sendo enumerados, para que à medida que sejam escolhidos e encontrados seus respectivos pares, os alunos sejam interpelados referente a biografia de determinada personalidade, que estará disposta em uma ficha biográfica. Dessa forma pode-se exercitar a memória, testar conhecimentos e obter novas informações, de forma recreativa e descontraída.

Para dar início a nossa dinâmica, serão formadas duplas, sendo os componentes de livre escolha dos participantes; ela será dividida em 02 partes e ocorrerá da seguinte forma: A interação ocorrerá com a disputa entre as duplas de forma sequencial, após tentativa de memorização dos cards; cada dupla terá direito a uma tentativa, passando o direito para a próxima independente de acerto ou erro, de forma que todas as duplas tenham a mesma oportunidade. Essa dinâmica terá 3 rodadas. À medida que os pares forem formados será marcada num placar a pontuação, que corresponderá a 1 ponto por acerto, assim como a personalidade constante nas placas; Na segunda parte ocorrerá o teste de conhecimento acerca da biografia das personalidades constantes nos pares formados por cada dupla, que corresponderá a 2 pontos por acerto; vence a disputa a dupla que tiver maior pontuação ao se somar as duas etapas do jogo.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

A produção do jogo constitui uma oportunidade para elaboração de material pedagógico objetivando o trabalho de conscientização no tocante às questões raciais. A ludicidade inerente ao jogo tende a promover uma maior participação dos estudantes, uma maior e melhor compreensão acerca do tema, além de promover o engajamento dos estudantes na atividade. O uso de material pedagógico desta natureza inscreve-se como uma metodologia ativa, passível de ser utilizado numa sala de aula, em espaços de formação como a biblioteca ou ainda em espaços de educação não formal.

CONCLUSÃO

Esse produto educacional ainda será utilizado, sendo sua aplicação idealizada como Evento do Dia da Consciência Negra. Contudo, é possível dizer que o objetivo previsto na projeção do jogo foi alcançado, restando ainda o aperfeiçoamento da proposta à medida que o produto for utilizado pelo público-alvo. Espera-se que produtos desta natureza contribuam para a inserção de conteúdos de origem negra na educação, favorecendo a educação para as relações étnico-raciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. . São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MADEIRA, Zelma; GOMES, Daiane Daine Oliveira Gomes. Persistentes desigualdades raciais e resistências negras no Brasil contemporâneo. **Revista Serv. Soc. Soc.** São Paulo, n. 133, p. 463-479, set./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/FmSRPNQZhrqz9mMVWTJnwqP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2023.

2º SEMINÁRIO PROFEPT

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

DIAS 30/11 E 01/12 | DAS 9-12H E DAS 14-18H



APÊNDICES

Abaixo constam fotos do Produto educacional.

